

SOBREVIVENDO NA CIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO LIDAR?

F. P. DE ANDRADE JÚNIOR¹, J. M. M. DE SOUSA², H. I. F. MAGALHÃES³, E. DE O. LIMA⁴

Universidade Federal da Paraíba

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0681-8439>¹juniorfarmacia.ufcg@outlook.com¹

Submetido 25/11/2020 - Aceito 20/05/2021

DOI: 10.15628/holos.2021.11599

RESUMO

A pandemia causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) tem impossibilitado, devido as medidas de isolamento social, o desenvolvimento de pesquisas científicas em diversas localidades do mundo. Dessa forma, como continuar produzindo estudos de qualidade? As pesquisas bibliográficas podem ser a resposta. A revisão narrativa apresenta-se mais simples do ponto de vista estrutural, enquanto que a sistemática é a mais complexa devendo-

se fazer uso do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para sua confecção. A revisão integrativa, por sua vez, é aquela que apresenta mais possibilidades de análises e adição de informações, uma vez que, permite o uso tanto de dados quantitativos e/ou qualitativos. Dessa forma, as revisões de literatura apresentam-se como importantes veículos de informação e sua confecção e publicação são válidas e, sobretudo, necessárias em tempos de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Científica, Pesquisa Bibliográfica, Metodologia Científica, Revisões de literatura.

SURVIVING IN SCIENCE IN PANDEMIC TIMES: HOW TO DEAL?

ABSTRACT

The Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) pandemic has complicated, due to measures of social isolation, the development of scientific research in several locations around the world. How to continue producing high quality studies? Bibliographic searches may be the answer. The narrative review is simpler, structurally, while the systematic review is the most complex, which the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-

Analyzes (PRISMA) should be used for its preparation. The integrative review, in other hand, is one that presents more possibilities for analysis and addition of information, since it allows the use of both quantitative and/or qualitative data. Thus, the literature reviews are presented as important vehicles of information and their preparation and publication are valid and, above all, necessary in pandemic times.

KEYWORDS: Scientific Research, Bibliographic Research, Scientific Methodology, Literature Reviews.

1 INTRODUÇÃO

Em 12 de dezembro de 2019 foram detectados 27 casos atípicos de pneumonia, na cidade chinesa de Wuhan, na ocasião foram relacionados ao mercado de animais selvagens, pondo sob alerta as autoridades sanitárias (Zhu et al., 2020).

Posteriormente, como agente causador destes casos, um novo vírus foi isolado e identificado como pertencente à família Coronaviridae e nomeado oficialmente como Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Esta nomenclatura faz referência a outro coronavírus chinês descoberto anteriormente, denominado SARS-nCoV, causador de Síndrome da Angústia Respiratória (SARA) e que apresenta características clínicas, morfológicas e epidemiológicas semelhantes ao novo coronavírus (Wu, Wu, Liu & Yang, 2020).

A infecção causada pelo SARS-CoV-2 é altamente contagiosa, com diversas formas de manifestações, havendo casos totalmente assintomáticos ou sintomáticos com surgimento de dor na garganta e coriza, ou quadros mais severos, como mialgia, dispneia, quadro inflamatório generalizado, desconforto respiratório e quadros de SARA, potencialmente fatais (Silveira, Oliveira, Silva, Fonotti, Pereira & Manrique, 2020).

Apesar de medidas de contenção das autoridades locais, a doença, COVID-19, se disseminou e alcançou outros países asiáticos e do próprio ocidente. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou caráter pandêmico (Cheng & Shan, 2020; LI et al., 2020; Stoecklin et al., 2020).

Segundo a OMS, em 25 de novembro de 2020, foram confirmados 59.204.902 casos e 1.397.139 mortes de COVID no mundo (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2020).

Diante do exposto, a COVID-19 configura-se como um problema emergente de saúde mundial, ratificando a necessidade de ações emergenciais de controle e prevenção visando a diminuição da propagação do vírus (He, Deng & Li, 2020).

Neste sentido, a OMS impôs medidas de restrição de circulação de pessoas para evitar a disseminação da doença, a citar: o distanciamento, o isolamento e a quarentena social. Deste modo, essa nova conjuntura impôs obstáculos à maior parte dos pesquisadores e ao desenvolvimento de suas pesquisas científicas de campo.

De acordo com Pitta e Castro (2006), para o desenvolvimento de todo e qualquer tipo de pesquisa, há a necessidade de se obedecer a três requisitos básicos:

- 1) Conhecer e ter competência sobre o assunto pesquisado;
- 2) Ter acesso e dominar a amostra;
- 3) Dependendo o mínimo possível de terceiros.

O primeiro requisito é obtido através de árduo estudo e experiências; para o segundo, por sua vez, são necessários recursos humanos e financeiros adequados; enquanto que o terceiro irá



depender da amplitude e o campo de pesquisa. Contudo, deve-se ter em mente que, com as medidas de distanciamento social, ter acesso à amostra tornou-se mais difícil, ou até mesmo impossível, em certas localidades do mundo, sendo inviável o desenvolvimento da maioria dos estudos científicos. Assim, como continuar produzindo pesquisas científicas de qualidade em tempos de pandemia? As pesquisas bibliográficas podem ser a resposta.

2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Dentre os tipos de pesquisa, há a pesquisa bibliográfica na qual se faz uso de fontes de informações bibliográficas/eletrônicas para a obtenção de resultados de outros autores (Galvão; Sawada & Mendes, 2003) possibilitando a síntese de informações que podem ser aplicadas na prática clínica (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014) e na capacitação de diferentes profissionais e estudantes, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Ademais, a pesquisa bibliográfica apresenta-se muito conveniente em tempos de pandemia, uma vez que, não precisa deslocar-se dos domicílios para realizá-la, sendo necessário somente um computador com acesso à internet. Assim, a pesquisa bibliográfica é econômica, cômoda e, sobretudo, segura, se compararmos a outros tipos de pesquisas como as experimentais (Gil, 2008).

As pesquisas bibliográficas ou revisões de literatura, podem ser classificadas em: narrativa, integrativa ou sistemática (Rother, 2007; Ercole, Melo & Alcoforado, 2014).

2.1 Revisão narrativa

As revisões narrativas são aquelas que tratam de questões amplas, em que a síntese de dados é geralmente qualitativa (Cook, Mulrow & Haynes, 1997).

De acordo com Cordeiro, Oliveira, Rentería & Guimarães (2007) esse tipo de revisão dificilmente parte de protocolos considerados rígidos para sua confecção, sendo assim, as fontes de busca podem ou não são especificadas ou pré-determinadas e a seleção de artigos é arbitrária, havendo viés de seleção.

Do ponto de vista estrutural, esse tipo de pesquisa é constituído de: introdução, desenvolvimento, comentários/conclusões e referências (Rother, 2007). Dessa forma, torna-se importante ressaltar que as revisões do tipo narrativas se apresentam ideais para a atualização de profissionais e a divulgação de grande contingente de informações, podendo ou não vir acompanhada de métodos.

2.2 Revisão integrativa

De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014) esse tipo de revisão é denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, permitindo a inclusão de dados qualitativos e/ou quantitativos, apresentando obrigatoriamente método.

A confecção de uma revisão integrativa é mais complexa que a narrativa, apresentando algumas etapas necessárias à sua constituição, tais quais: pergunta norteadora, busca, seleção e revisão dos estudos, avaliação crítica dos artigos previamente selecionados, coleta de dados utilizando instrumentos validados, análise, interpretação e comparação dos dados extraídos (figura 1).

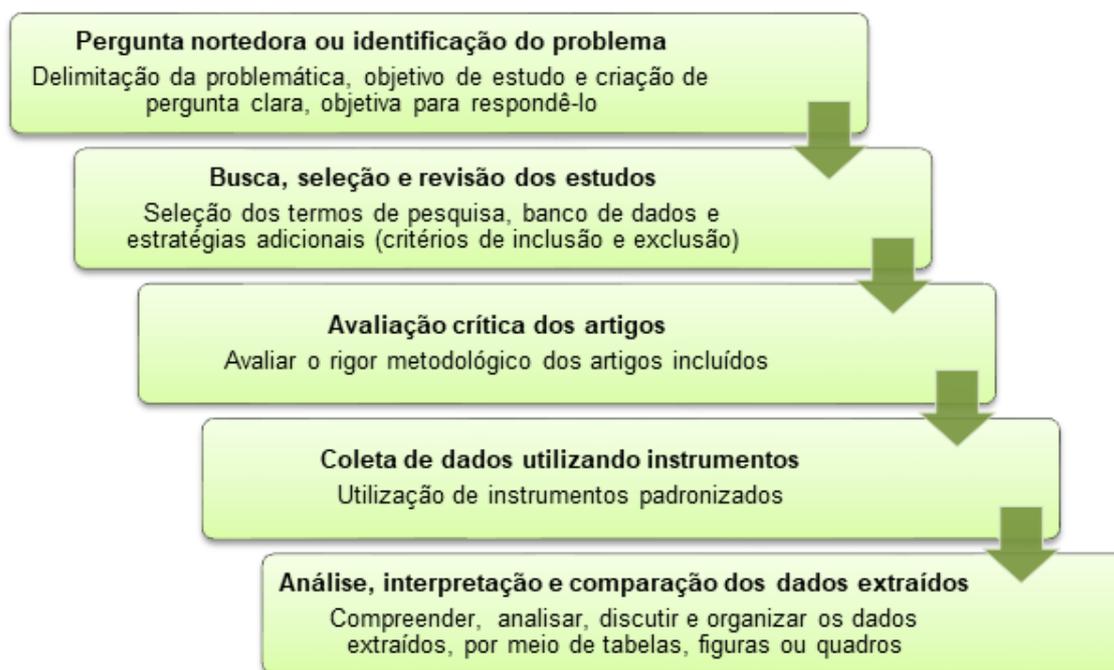


Figura 1: Etapas de uma revisão integrativa

2.2.1 Pergunta norteadora ou identificação do problema

A pergunta norteadora, constitui o início da revisão e, certamente, é o momento mais importante do processo, pois é nesta etapa em que haverá a escolha da problemática e, conseqüentemente, o objeto de estudo (população alvo, substância a ser investigada, problemas de saúde) (Whittemore & Knafl, 2005).

Além disso, a pergunta a ser respondida deve ser objetiva, para que sejam incluídos estudos específicos acerca da temática proposta, devendo, portanto, ser elaborada de forma clara permitindo o fornecimento de foco e limites (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

2.2.2 Busca, seleção e revisão dos estudos

Nesta etapa, tem-se a definição dos critérios utilizados para a realização das buscas. De acordo com Whittemore e Knafl (2005) os critérios incluem: termos de pesquisa, banco de dados e estratégias adicionais.

Os termos de pesquisa são palavras que servirão para permitir a busca dos artigos, portanto cada termo deve ser abrangente e coerente com a temática a ser trabalhada.

Os bancos de dados ou bases de dados, são os endereços on-line onde se realiza a busca de artigos. Como exemplos, é possível citar Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), Scopus, MedLine (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e *Web of Science*. Contudo, a busca de trabalhos científicos também pode ocorrer em bibliotecas de universidades, devendo esse detalhe ser descrito no método.

Dentre estratégias adicionais, é possível destacar os chamados operadores booleanos, que irão permitir a correlação dos termos no momento da busca. Há três tipos de operadores booleanos que podem ser utilizados: “AND”, “OR” e “AND NOT” (figura 2).

✓ O AND representa união, portanto irá unir os dois termos. Por exemplo: ao utilizar “Diabetes” AND “Hipertensão”, nas bases de dados, pode-se ter acesso a todos os artigos que falam somente sobre diabetes e hipertensão juntos. Artigos que falam somente sobre diabetes ou somente sobre hipertensão, não estarão disponíveis na interface de busca.

✓ O OR representa “OU”, portanto significa dizer que haverá a busca de estudos que tenham um termo ou outro. Por exemplo: ao utilizar “Diabetes” OR “Hipertensão”, nas bases de dados, tem-se acesso a todos os artigos que falem sobre diabetes ou hipertensão, fazendo com que a quantidade de artigos que apareçam na interface seja bem maior do que quando se utiliza “AND”, uma vez que, estarão disponíveis artigos sobre diabetes, sobre hipertensão e sobre diabetes e hipertensão.

✓ O “AND NOT”, por sua vez, significa “e não”, portanto irá haver a adição de artigos que estejam relacionados ao primeiro termo e não ao segundo termo. Por exemplo: ao utilizar “Diabetes” AND NOT “Hipertensão”, nas bases de dados, tem-se acesso a todos os artigos que falem sobre diabetes, mas não haverá artigos sobre hipertensão ou hipertensão e diabetes na interface. Caso fosse optado por “Hipertensão” AND NOT “Diabetes”, pode-se conseguir acessar artigos sobre hipertensão, mas não artigos sobre diabetes ou hipertensão e diabetes. O segundo termo sempre indicará a exclusão.

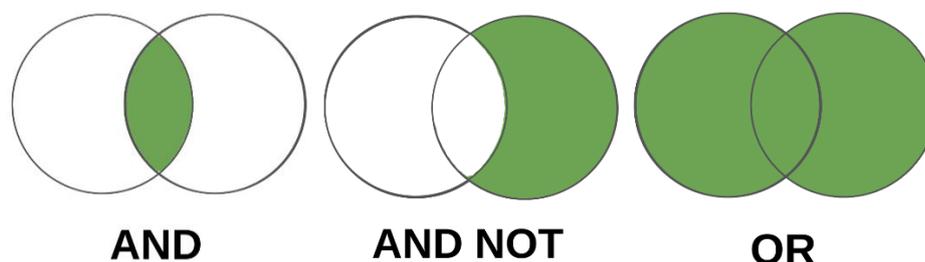


Figura 2: Representação gráfica dos operadores booleanos

Além disso, é possível delimitar o tempo (ano em que o artigo foi publicado), assim como, quais os idiomas serão priorizados na busca dos manuscritos (Jornal Brasileiro de Pneumologia, 2011).

Dessa forma, os critérios para inclusão dos estudos (critérios de inclusão) comumente utilizados são: ano de publicação (mencionar intervalo de tempo) e idioma (mencionar os idiomas

elegidos), tipo de documento a ser incluído (artigos, livros, monografias, dissertações e teses), além de sexo, faixa etária, dose de determinado fármaco, determinada análise, comparações entre métodos, entre outros. Assim, os critérios irão depender diretamente do tipo de estudo, de forma que os autores terão a comodidade de escolha levando em consideração o tema e área de concentração. Os critérios de exclusão, por sua vez, são critérios não mencionados nos critérios de inclusão e que foram utilizados para excluir diretamente um determinado estudo, por exemplo: exclusão de teses, dissertações, artigos de revisão, editoriais, artigos que não puderam ser acessados na íntegra, dentre outros (Whittemore & Knafl, 2005).

2.2.3 Avaliação crítica de cada um dos artigos

A avaliação dos estudos dependerá diretamente da proposta do trabalho, podendo-se haver a inclusão de dados quantitativos e/ou qualitativos, o que contribui para amplitude e versatilidade da revisão integrativa.

Nesse contexto, Whittemore e Knafl (2005) enfatizam que não há um padrão a ser seguido, contudo, deve-se avaliar o rigor metodológico utilizado em cada uma das pesquisas incluídas no estudo de revisão. Dessa forma, pode-se adotar como critério o nível de evidência científica, sendo este hierarquicamente organizado da seguinte forma: revisões sistemáticas com ou sem metanálise, ensaios clínicos aleatórios, estudo de coorte, caso controle, quase-experimentais, descritivos, casos únicos ou série de casos e por fim, com menores evidências, opinião de experts ou relatos de caso (figura 3) (Evans, 2003; Akobeng, 2005; Sampaio & Mancini, 2007).



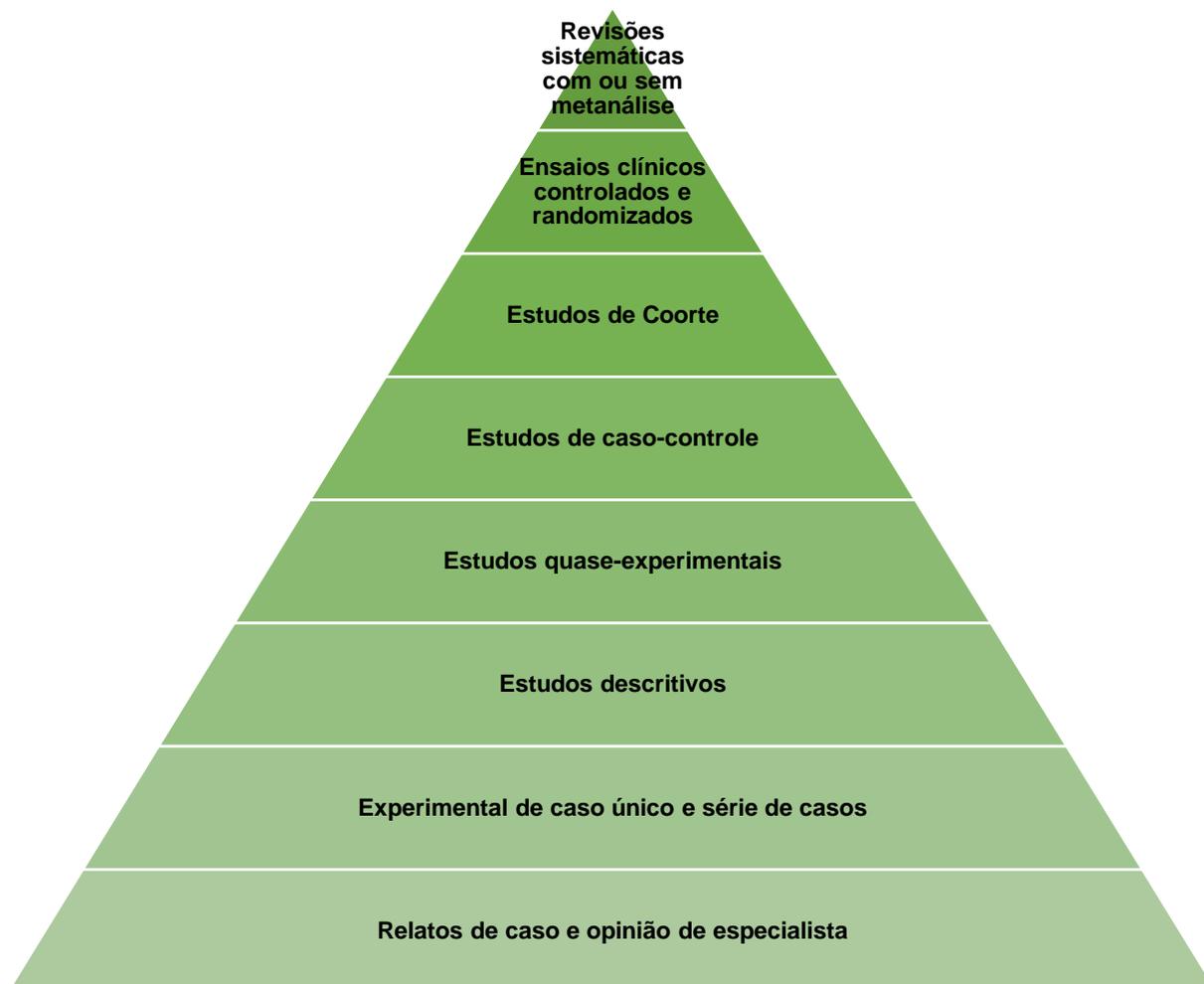


Figura 3: Pirâmide dos níveis de evidência científica.

2.2.4 Coleta de dados utilizando instrumentos

Ao realizar a leitura do artigo e iniciar a coleta de dados, deve-se sempre fazer uso de algum instrumento padronizado que permita a coleta de informações importantes como: a definição dos sujeitos, método, tamanho da amostra, tipo de estudo, variáveis, análise (tratamento estatístico), implicações e nível de evidência. Um modelo específico para coleta voltado para revisões integrativas é sugerido no estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010). Assim, o uso de instrumentos já validados contribuem para a organização, categorização e codificação dos dados, de modo a permitir uma análise crítica dos mesmos (Cooper, 1998).

2.2.5 Análise, interpretação e comparação dos dados extraídos

Inicialmente, é imprescindível compreender que todos os dados extraídos devem ser analisados e discutidos, de forma que é importante organizá-los por meio de tabelas ou quadros, baseando-se na semelhança que estes apresentam (Rother, 2007), permitindo sua categorização e agrupamento. Logo após, é feita análise e síntese, para posterior comparação de dados de diferentes estudos (Whittemore & Knaf, 2005).

De modo geral, os dados a serem utilizados, poderão ser apresentados em forma de figuras, quadros ou tabelas (Rother, 2007), devendo ser comparados com outros estudos incluídos na pesquisa ou até mesmo, estudos que foram excluídos, permitindo uma discussão mais ampla e heterogênea em informações.

2.3 Revisão Sistemática

A revisão sistemática, diferentemente da revisão integrativa, é um método utilizado para responder a uma pergunta específica sobre um problema específico da área da saúde. É uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas a uma questão/pergunta específica sobre causa, diagnóstico e prognóstico de um problema de saúde; mais frequentemente envolve a eficácia de uma intervenção para a solução desse problema (Akobeng, 2005; Ercole, Melo & Alcoforado, 2014) apresentando alto nível de evidência científica (Sampaio & Mancini, 2007).

A revisão sistemática conta com no mínimo 7 passos para sua constituição, sendo eles: formulação da pergunta norteadora, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise, apresentação e interpretação dos dados (Rother, 2007), sendo que além disso, torna-se importante destacar a etapa de registro da revisão sistemática em base apropriada (figura 4).

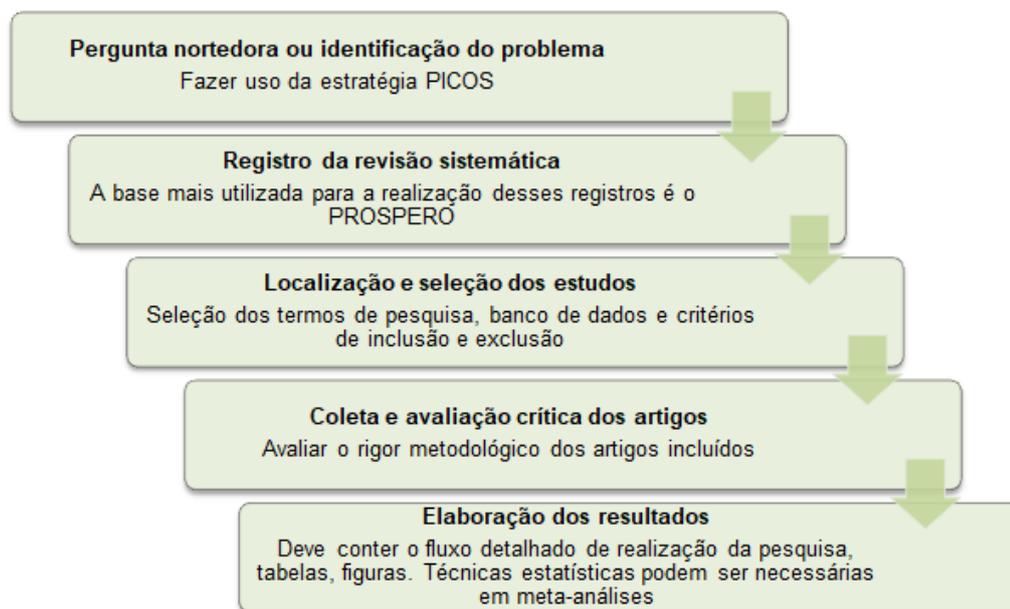


Figura 4: Etapas de uma revisão sistemática.

Dessa forma, é possível evidenciar que do ponto de vista de sua constituição, a revisão sistemática assemelha-se à revisão integrativa, contudo algumas características apresentam-se distintas. De acordo com Galvão, Pansani e Harrad (2015) para que uma revisão sistemática siga todos os quesitos necessários, ela precisa estar baseada no Prisma (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*) um guia de redação elaborado para facilitar a confecção desse tipo de revisão de literatura que apresenta um checklist contendo 27 itens que devem ser totalmente seguidos. Dentre os elementos presentes nesse checklist é possível destacar:

- ✓ Título com identificação do tipo da revisão, neste caso, sistemática ou metanálise ou ambos.
- ✓ Resumo estruturado;
- ✓ Introdução;
- ✓ Métodos devendo conter: protocolo de revisão, estratégia PICOS, fontes de informação, processo de seleção dos dados, lista de dados, risco de viés em cada estudo e medidas de sumarização;
- ✓ Resultados: seleção dos estudos e suas características, risco de viés em cada estudo e entre os estudos, resultados de estudos individuais, síntese dos resultados e, se necessário, análises adicionais.
- ✓ Discussão: deve contar a sumarização dos resultados, conclusões e possíveis limitações;
- ✓ Financiamento se aplicável.

O *checklist* completo pode ser encontrado em *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA* (2020).

2.3.1 Pergunta norteadora

Uma estratégia utilizada para permitir a criação adequada da pergunta norteadora, nas revisões sistemática, é a estratégia PICOS, em que P se refere ao paciente ou população, I é a intervenção, C a comparação ou controle, O é o desfecho ou resultado e S o tipo de estudo. Esse tipo de estratégia torna-se imprescindível, pois além de nortear o tema da pesquisa, permite selecionar termos específicos/descriptores para a busca dos artigos (Santos, Pimenta & Nobre, 2007).

2.3.2 Registro da revisão sistemática

As revisões sistemáticas devem ser registradas e apresentar um número de protocolo único, garantindo total originalidade a pesquisa. A base mais utilizada para a realização desses registros é o PROSPERO (*International Prospective Register of Systematic Reviews*) (PROSPERO, 2015).

2.3.3 Localização e seleção dos estudos

A localização de estudos pode ocorrer nas bases de dados citadas anteriormente, enquanto que a seleção dos mesmos ocorre por meio do uso de estratégias como operadores booleanos e critérios de inclusão e exclusão (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014)

2.3.4 Avaliação crítica de estudos e coleta de dados

A avaliação crítica ocorre também por meio da hierarquia de evidência científica e a coleta dos dados além de necessitar de instrumentos específicos como Escala de Jadad e Scottish Intercollegiate Guidelines Network, deve haver no mínimo o envolvimento de dois pesquisadores para permitir uma melhor comparação dos dados coletados com intuito de permitir a minimização de erros e interpretações inadequadas (Ercole, Melo & Alcoforado, 2014).



2.3.5 Elaboração dos resultados

Os resultados devem conter o fluxograma de informação com as diferentes fases de uma revisão sistemática, apresentando detalhes sobre o total de estudos identificados, selecionados, elegidos e incluídos, além de possíveis justificativas para todas as pesquisas que foram sendo excluídas durante o processo de avaliação/análise. Ademais, há a confecção de tabelas e figuras e em algumas situações pode-se fazer o uso de técnicas estatísticas para a realização de meta-análise (Galvão, Pansani & Harrad, 2015).

Abaixo, no quadro 1 é possível observar as características de cada tipo de revisão de literatura.

Quadro 1: Características da revisão narrativa, integrativa e sistemática.

Características	Narrativa	Integrativa	Sistemática
Estrutura*	Título, resumo, introdução, desenvolvimento e conclusão	Título, resumo, introdução, métodos, resultados, discussão e conclusões	Título, resumo, introdução, métodos, resultados, discussão.
Amplitude	Questão ampla	Questão específica, podendo ser mais ampla que a sistemática	Questão específica
Tipo de dados	Majoritariamente qualitativo	Quantitativo e/ou qualitativo	Quantitativo
Manual preconizado para confecção	Não	Não	PRISMA
Registro no PROSPERO	Não	Não	Sim
Método (Bases de dados, critérios de inclusão e exclusão, uso de operadores booleanos)	Opcional	Obrigatório	Obrigatório

Uso de análise estatística	Não	Opcional	Sim, caso deseje-se desenvolver meta-análise
Estratégia PICOS	Não	Opcional	Sim
Fluxograma detalhando a análise dos artigos	Não	Obrigatório	Obrigatório

*Estruturalmente, a revisão narrativa clássica não necessita de métodos, entretanto tem se tornado cada vez mais comum evidenciar, nesse tipo de revisão, a presença de métodos, seja por opção dos autores ou exigência da revista científica na qual o mesmo deseja submeter sua pesquisa bibliográfica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revisões apresentam-se como importante alternativa para a continuação da produção de ciência de qualidade em tempos de pandemia, uma vez que, necessitamos somente de um computador com acesso a internet para o desenvolvimento das mesmas.

A revisão narrativa apresenta-se mais simples do ponto de vista estrutural, enquanto que a sistemática é a mais complexa devendo-se fazer uso do PRISMA para sua confecção. A revisão integrativa, por sua vez, é aquela que apresenta mais possibilidades de análises e adição de informações, uma vez que, permite o uso tanto de dados quantitativos quanto qualitativos.

Independentemente das diferenças apresentadas entre as revisões bibliográficas, é necessário ressaltar que todas são importantes veículos de divulgação de informação científica; sua confecção e publicação apresentam-se válidas e, sobretudo, necessárias em tempos de pandemia. Estas normas têm como objetivo dar uma orientação geral aos autores dos artigos no momento em que forem redigir e, principalmente, quando forem organizar e digitar seus artigos científicos.

4 REFERÊNCIAS

- Akobeng, A. K. (2005). Principles of evidence based medicine. *Archives of Disease in Childhood*, 90(8), 837–840. <https://doi.org/10.1136/adc.2005.071761>
- Cheng, Z. J., & Shan, J. (2020). 2019 Novel coronavirus: where we are and what we know. *Infection*, 48(2), 155–163. <https://doi.org/10.1007/s15010-020-01401-y>
- Cook, D. J., Mulrow, C. D., & Haynes, R. B. (1997). Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Annals of Internal Medicine*, 126(5), 376–380.



- Cooper, H. M. (1998). *Synthesizing research: A guide for literature reviews* (Vol. 2). Sage.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. de, Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Systematic review: a narrative review. *Revista Do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428–431.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. de, & Alcoforado, C. (2014). Integrative review versus systematic review. *Rev Min Enferm*, 18(1), 9–12.
- Evans, D. (2003). Hierarchy of evidence: a framework for ranking evidence evaluating healthcare interventions. *Journal of Clinical Nursing*, 12(1), 77–84.
- Galvão, C. M., Sawada, N. O., & Mendes, I. A. C. (2003). A busca das melhores evidências. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 37(4), 43–50.
- Galvão, T. F., Pansani, T. de S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335–342.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4). Atlas São Paulo.
- He, F., Deng, Y., & Li, W. (2020). Coronavirus disease 2019: What we know? *Journal of Medical Virology*, 92(7), 719–725.
- Jornal Brasileiro de Pneumologia. (2011). Metodologia utilizada nos artigos de revisão. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 37(4), 571–575. <https://doi.org/10.1590/s1806-37132011000400022>
- Li, X., Wang, W., Zhao, X., Zai, J., Zhao, Q., Li, Y., & Chaillon, A. (2020). Transmission dynamics and evolutionary history of 2019-nCoV. *Journal of Medical Virology*, 92(5), 501–511.
- Organização Mundial da Saúde. (25 de maio de 2020). [WHO Coronavirus Disease \(COVID-19\) Dashboard](https://covid19.who.int/). World Health Organization. <https://covid19.who.int/>.
- Pitta, G. B. B., & Castro, A. A. (2006). A pesquisa científica. *Jornal Vascular Brasileiro*, 5(4), 243–244.
- Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. (25 de maio de 2020). Welcome to the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) website! PRISMA. <http://www.prisma-statement.org/#:~:text=PRISMA%20is%20an%20evidence%2Dbased,research%2C%20particulary%20evaluations%20of%20interventions>
- Rother, E. T. (2007). Systematic literature review X narrative review. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v–vi.
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83–89.
- Santos, C. M. da C., Pimenta, C. A. de M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a



construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3), 508–511.

Silveira, M. B., Oliveira, D. D. L., da Silva, N. M., Finotti, A., Pereira, L. A., & Manrique, E. J. C. (2020). Perfil dos casos de síndrome respiratória aguda grave obtidos por um laboratório de referência em saúde pública. *Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica Da FAINOR*, 13(2).

Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106.

Stoecklin, S. B., Rolland, P., Silue, Y., Mailles, A., Campese, C., Simondon, A., ... Bassi, C. (2020). First cases of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in France: surveillance, investigations and control measures, January 2020. *Eurosurveillance*, 25(6), 2000094.

University of York. Centre for Reviews and Dissemination. (25 de maio de 2020). Welcome to PROSPERO: International Prospective Register of Systematic Reviews. <http://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/>

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553.

Wu, D., Wu, T., Liu, Q., & Yang, Z. (2020). The SARS-CoV-2 outbreak: what we know. *International Journal of Infectious Diseases*.

Zhu, N., Zhang, D., Wang, W., Li, X., Yang, B., Song, J., ... Lu, R. (2020). A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Andrade Júnior, F. P. de, Sousa, J. M. M. de, Magalhães, H. I. F., Lima, E. de O. (2021). Sobrevivendo na ciência em tempos de pandemia: como lidar?. *Holos – IV Dossiê COVID-19 e o mundo em tempos de pandemia*. 37(4), 1-14.

SOBRE OS AUTORES

F. P. DE ANDRADE JÚNIOR

Doutorando em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, UFPB. E-mail: juniorfarmacia.ufcg@outlook.com
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0681-8439>

J. M. M. DE SOUSA

Graduando em Medicina, UFPB. E-mail: joaomarc489@gmail.com
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7299-1232>

H. I. F. MAGALHÃES

Prof. Dr. Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, UFPB. E-mail: hemersonufpb@gmail.com
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2652-1731>



E. DE O. LIMA

Profª Drª Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, UFPB. E-mail: edelolima@yahoo.com.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9547-0886>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pareceristas *Ad Hoc*: LENINA SILVA E ANTONIO UCHOA

